

Data: 2013/09/09

JORNAL DE NOTÍCIAS - PRINCIPAL

Título: Politécnicos culpam Secundário pela baixa das candidaturas

SOCIEDADE // P.6

Politécnicos culpam Secundário pela baixa das candidaturas

//Sociedade

Politécnicos apontam dedo a insucesso no Secundário

● **Presidente** do Conselho Coordenador dos Institutos também critica desequilíbrio nas vagas
● **Bastonário** justifica fuga de Engenharia Civil com "sentimento de área ser o cancro da crise"

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

Quase 73% das vagas sobran-tes para a 2.ª fase são em politécnicos. A tendência de quebra na procura acentua-se e a culpa, atribui Joaquim Mourato, é do insucesso no Secundário e da distribuição de lugares.

A partir de hoje e até dia 20 decorrerá a segunda fase de acesso ao Ensino Superior. Na primeira, ingressaram 37 415 alunos - destes, pouco mais de um terço (12 754) entraram em cursos lecionados em politécnicos. Os institutos, aliás,

só preencheram 55% das suas vagas (menos 6% relativamente a 2012) e voltam a ser penalizados com a terceira quebra consecutiva de colocados. Joaquim Mourato, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) atribui a culpa ao insucesso e abandono no Ensino Secundário e à política de distribuição de vagas.

"Não podemos ter mais de 100 mil jovens com 18 anos no Secundário e só 40 mil candidatos ao Ensino Superior", defende.

A quebra na procura "não foi uma surpresa", mas preocupa o presidente do CCISP, que também aponta o dedo ao Governo por não indexar (como

os politécnicos defendem) o número de vagas ao de candidatos, reduzindo o desequilíbrio entre oferta e procura. A redução também não precisa ser drástica, mas ter "40 mil candidatos para 50 mil vagas é de mais", insiste, considerando que sem mudanças o país não cumprirá as metas 2020 de ter 40% de diplomados entre os 30 e 34 anos.

O concurso tem mais duas fases de acesso e os regimes

MATRÍCULAS DOS 37 415 ALUNOS ADMITIDOS NO ENSINO SUPERIOR SÃO ESTA SEMANA



ASSOCIAÇÕES DE FAMÍLIA SAÚDAM CHEQUE-ENSINO

A Confederação Nacional das Associações de Família saudou o novo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, que põe o Estado a financiar os alunos nos colégios privados.



FÉDICO CORREIA / ARQUIVO JN

Entre os 66 cursos sem alunos, 56 são em politécnicos e 11 de Engenharia Civil

OUTROS DADOS DO CONCURSO

"Desvalorização" da docência reduz colocados

O Governo determinou, pela segunda vez, o corte de 16% nas vagas para Ciências da Educação, mas, este ano, também houve menos candidatos. Mário Nogueira, líder da FENPROF, atribui a redução ao desemprego crescente e à "desvalorização da profissão docente" pelo Poder Político.

14 176 vagas sobram para a segunda fase

Apesar do número de vagas ter voltado a diminuir, as vagas sobran-tes tornam a subir. Este ano há 14 176 lugares disponíveis para a segunda fase, sendo que quase 73% desses lugares (10 285) são em politécnicos.

Porto consegue cinco das dez médias mais altas

A Universidade do Porto é a que tem mais vagas preenchidas (97%) e a que tem cinco das dez médias de entrada mais altas - Medicina, Arquitetura, Bioengenharia, Línguas e Relações Internacionais.

TESTEMUNHOS // APOSTAS GANHAS

"Design em Aveiro era a minha primeira opção"

Mariana Sarabando, 18 anos, quase nem teve tempo para ficar nervosa. Residente em Vagos, chegou do Norte, anteontem, pelas 23 horas. Perto da meia-noite, estava agarrada à Internet, atenta aos resultados que confirmaram o trabalho dos últimos anos. A média de 16,4 na conclusão do 12.º ano em Artes Visuais valeu-lhe um lugar no curso de Design da Universidade de



Mariana Sarabando
18 anos,
Aveiro

Aveiro. O último colocado obteve 16. Logo partilhou a felicidade, por telefone, com a mãe, que estava a trabalhar. E com os amigos, "quase todos ligados no facebook". "Design era a minha primeira opção. Depois, Arquitetura. Estava um pouco preocupada com a entrada", conta. Se não tivesse entrado, tentaria melhorar notas na segunda fase. E insistiria. zc

"Biomédica tem índices de empregabilidade muito bons"

Entre os milhares que celebravam a "Noite Branca" de Braga, Inês Dias procurava um ponto wireless para aceder à Internet. "Entre em Biomédica na Universidade do Minho", gritou, ao mesmo tempo que lhe cantavam os parabéns: completava 18 anos. "Está duplamente de parabéns. Estou muito orgulhoso", dizia o pai, Carlos Dias, ex-atleta internacional de voleibol.



Inês Dias
18 anos,
Braga

Inês mencionava concorrer a Medicina, mas jogou pelo seguro. "A minha média é de 17,8. Percebi que não devia entrar. Como queria ficar em Braga, coloquei logo a (Engenharia) Biomédica como primeira opção", conta. Sente, no meio de um mundo polvilhado pelo desemprego, que o curso dá algumas garantias. "Tem índices de empregabilidade muito bons", frisa. n.c

"O segredo? Estar atento nas aulas e guardar os resumos"

O sorriso não engana: Rodrigo Areal entrou na primeira opção. Estudou "q.b.", "sem marrar" e, pelo meio, muitas horas dedicadas ao basquetebol, a jogar e a treinar os mais pequenos, e, claro, idas à praia. Com média de 17,5, esperou "tranquilo" os resultados. Entrou na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, onde a média mais baixa foi de 16,3. Rodrigo tem



Rodrigo Areal
17 anos,
Vila do Conde

"uma vida normal", estudou numa escola pública - a Secundária José Régio de Vila do Conde - e sem explicações. "O segredo? Estar atento nas aulas, começar a estudar cedo, fazer resumos para os testes durante o ano e guardar tudo e, nas duas semanas antes dos testes, fazer o máximo de exercícios. E no dia estar calmo", sugere o futuro gestor desportivo. a.t.m.